

Vitor Manuel de Oliveira Faria

Nasceu em Lisboa, 12 de fevereiro de 1947

Entrou para o Agrupamento 55 – Amadora – Região de Lisboa, no início de 1960. Fez a promessa de explorador, desempenhando o cargo de Sub-guia e Guia de Patrulha. Participou no Acanac de Teixoso/Covilhã, em 1964. Como Caminheiro não fez vida de Clã, trabalhou em comissão de serviço com a Chefia do Grupo.

Foi convidado a integrar a Patrulha de Estudo Lobo (constituída por dirigentes), que na Região de Lisboa desenvolveu importante ação na organização de atividades, como por exemplo os “Jogos da Primavera” que integravam as corridas dos “carros de madeira”.

Era então Guia da Patrulha de Estudo Lobo, o Francisco Maia (Xico do DMF) e onde se destacavam figuras como o António Duarte de Almeida.

Em 1966, foi um dos poucos caminheiros, que a convite, participou no 1º Encontro Nacional de Dirigentes.

Foi eleito delegado Regional de Lisboa, para a II Secção (Exploradores), lugar que partilhou com o António Francisco (Toxi).

No final de 1967 aceitou a Chefia do Serviço de Comunicação e Imprensa do 13º. Acanac – Portalegre, fez o trabalho de preparação, mas não participou no evento, porque foi incorporado no serviço militar.

No Agrupamento, ocupou diversos cargos, onde se destacam os de Secretário e Chefe de Agrupamento.

Voltou a ser chamado pelos dirigentes nacionais, para se ocupar da promoção e divulgação do Acampamento das Bodas de Ouro do CNE – Marrazes/Leiria 1973.

Na Flor de Lis garantiu mensalmente informações sobre o evento, com o pseudonimo de o “Bisbilhoteiro” que já tinha utilizado em Portalegre, e já no terreno, formou uma equipa de trabalho extraordinária que editou diariamente o jornal de campo “O Jubilar”.

Em junho de 1974, integrou a Comissão Executiva do CNE, nomeada pelo Conselho Nacional, na sequência da demissão da Junta Central. Nesta equipa partilhou com Velez da Costa as preocupações financeiras dos Serviços Centrais.

Cumprida a missão da CEN, o CNE vai para eleições, pela primeira vez na sua história, Velez da Costa foi um dos candidatos a Chefe Nacional e convidou-o para continuar o trabalho que vinha desenvolvendo na área financeira.

Em 1975 lançou o “Calendário do CNE”, uma campanha não só financeira, mas de grande importância na divulgação do Escutismo. Começou então a batalha da “autosuficiência financeira do CNE” e do equilíbrio orçamental.

A campanha de “Cada Agrupamento uma Sede Própria” também conheceu o seu inicio, que veio a culminar, alguns anos depois na compra da Sede Nacional, na Rua D. Luis I.

Fez sete anos de trabalho como Secretário Nacional Financeiro e um ano como Pedagógico.

Em 1978 participou na Chefia do 15º. Acanac - Ilhavo/Aveiro.

Em 1983 participou na Chefia do 16º. Acanac - Sesimbra/Setúbal.

No início de 1984, com uma equipa competente e determinada, foi eleito Chefe Nacional.

Em 1986 realizou-se o 1º Congresso do Escutismo Católico Português “Que Escutismo para o ano 2000 ?”, com a participação de dirigentes de todo o país, que encheram num fim de semana a Aula Magna – Lisboa (passavam de 700 os participantes).

Em 1987 foi o Chefe do 17º. Acanac – Bagunte/Vila do Conde.

Liderou pessoalmente as negociações para a cedência ao CNE do local onde está instalado o Centro Nacional de Formação Ambiental, em S. Jacinto, inaugurado em 1988.

Liderou pessoalmente as negociações da compra e pagamento da Sede Nacional que foi inaugurada em 1989, na cidade de Lisboa.

Em 1992, participou no 18º. Acanac – Palheirão e agradeceu ao então Primeiro Ministro, Prof. Cavaco Silva, a “Ordem do Mérito”, concedida pelo Estado Português ao CNE, Louvando “os nossos

Dirigentes que ao longo destes 76 anos têm vindo a dar o melhor de si em prol da melhor causa que conhecemos: a Juventude Portuguesa”.

Em 1995 voltou a ser Diretor da Flor de Lis, cargo que já tinha ocupado nos anos 70.

Em 1997 foi eleito Presidente da Mesa do Conselho Nacional, cargo que serviu até 2003.

Em 1997 participou no 19º. Acanac – Valado de Frades, na equipa do Protocolo.

Em 2002 participou no 20º. Acanac – Santa Margarida, Chefou o Protocolo e a Comunicação.

Em 2003 retirou-se para a FNA – Fraternidade de Nuno Álvares, associação que presidiu até Maio de 2009, com um pensamento, juntar todos os “antigos” para Servir o CNE e as comunidades onde estão inseridos.

Com a sua chegada à FNA esta foi admitida na Fellowship liderando as negociações, ultrapassando as dificuldades que um mal entendido tinha impedido até então à sua admissão.

Implementou pessoalmente, três projetos, que ainda hoje são decisivos na vida associativa:

O Calendário do CNE, e a sua estrutura de distribuição das receitas por todos os níveis do CNE.

**O Centro Nacional de Formação Ambiental de S.Jacinto.
A compra da Sede Nacional do CNE.**

Mas o Escutismo é trabalho de Equipa, um homem só nada faz, pelo que recorda os Chefes generosos, que consigo se empenharam nos diversos projetos, que foram de importância decisiva na caminhada do CNE.

Ficou com um projeto adiado, a “Fundação CNE”, que implementada nos anos 90, hoje seria também um meio importante para a vida associativa.

Por inerência ou representação do CNE:

Presidente da Federação Escutista de Portugal (6 anos alternados).

Conselheiro Municipal em Lisboa.

Membro do Conselho Nacional da Juventude.

Membro do Conselho Consultivo da Juventude (órgão de consulta do ministro da tutela).

Vice-presidente do Movimento Tabaco ou Saúde.

Membro do Conselho de Prevenção do Tabagismo (órgão nomeado pelo Governo).

Vice-presidente do Comité Português da Fellowship.

Presidente do Comité Português da Fellowship (cinco meses).

Possui diversos louvores e distinções, onde se destacam:

Cruz de Mérito – CNE, Colar de Nuno Álvares – CNE.

É portador da Ordem do Mérito – Grau de Oficial – Estado Português (Alvará de 13 Novembro de 1995, Diário da Republica nº. 90, 2ª. Série, de 16/4/96).

Em 2010 regressou novamente ao Corpo Nacional de Escutas.